

Editorial

Embora ainda sub-representada na maior parte dos estudos, a população idosa tem sido estudada nas últimas décadas por meio de uma série de investigações epidemiológicas internacionais. Não podemos afirmar que exista, no Brasil, uma tradição de estudos analisando tais populações. Porém, nos últimos anos, várias coortes foram delineadas com o objetivo específico de avaliar a distribuição de um conjunto de características nosológicas e suas associações com fatores de risco e de proteção. Os estudos Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), Bambuí Health and Aging Study (Projeto Bambuí) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, dos anos 1998, 2003 e 2008, são alguns exemplos bem-sucedidos deste esforço.

No presente fascículo da **Revista HUPE**, dois outros estudos com populações idosas apresentam ao leitor diferentes aspectos de seus protocolos. O primeiro, *Fragilidade em Idosos Brasileiros - seção Rio de Janeiro-FIBRA-RJ*, concebido em 2006, a partir de um edital de financiamento de pesquisa sobre idosos do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, avaliou indivíduos com 65 anos ou mais, moradores da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, em três ondas consecutivas - 2009, 2011 e 2013 -, estudando diferentes aspectos de morbidade nesta população. Apesar de sua produção no formato de dissertações, teses e artigos ser

substancial, ainda não havia sido publicado em detalhes o conjunto de procedimentos metodológicos sobre os quais se baseou. Portanto, consideramos bastante oportuno que tais desenvolvimentos sejam publicados nas páginas de nosso periódico.

No segundo estudo, apresentamos alguns resultados de um trabalho com delineamento de base populacional da cidade de Juiz de Fora, MG, planejado há quase uma década pela Dra. Ana Paula Cupertino - hoje, professora da Kansas University, USA -, quando do seu retorno ao Brasil, após um período de pós-graduação no exterior. As análises aqui apresentadas fizeram parte dos pré-requisitos para a defesa da dissertação de mestrado da primeira autora (C. O. N.) e, apesar destes pontos de vista terem sido defendidos há já alguns anos, eles mantêm a atualidade.

O diabetes *mellitus* é o tema da seção de artigos de revisão do presente fascículo. Seria dispensável, neste editorial, ressaltar a importância do tema, pois ele tem o reconhecimento de um truísmo. A apresentação à seção, escrita pela Professora Marília de Brito Gomes, deu contexto histórico à síndrome, fazendo com que muitos dos leitores menos familiarizados possam desenvolver uma compreensão mais adequada e completa das informações científicas que obterão.

Boa leitura!

Roberto A. Lourenço

Editor executivo

Revista HUPE, Rio de Janeiro, 2015;14(4):5
doi: 10.12957/rhupe.2015.20068